

## CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO: UMA EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA DE PROJETO DE PAISAGISMO NO CURSO SUPERIOR DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNISM-PB

EXTENSION CURRICULARIZATION: AN EXPERIENCE IN THE DISCIPLINE OF LANDSCAPE DESIGN IN THE HIGHER COURSE OF ARCHITECTURE AND URBANISM AT UNISM- PB

Agatha Larissa da Silva Coelho<sup>1</sup>

Laura Rodolfo Diniz<sup>2</sup>

Ankilma do Nascimento Andrade Feitosa<sup>3</sup>

Cícero Mateus Leandro de Macedo<sup>4</sup>

**RESUMO:** Este estudo trata da importância da curricularização de disciplinas dentro do curso de arquitetura e urbanismo como meio de beneficiar a sociedade através de atividades extensionistas. O trabalho relata a experiência proposta e realizada pela turma da disciplina de Projeto Paisagismo do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Santa Maria – PB. Portanto essa pesquisa é do tipo qualitativa, e quanto ao procedimento é uma pesquisa exploratória e descritiva, sendo a mesma relevante para discussões a respeito do papel das instituições, frente a comunidade na qual está inserida.

**Palavras-chave:** Curricularização. Arquitetura e Urbanismo. Extensão.

**ABSTRACT:** His study deals with the importance of curricularizing subjects within the architecture and urban planning course as a means of benefiting society through extension activities. The work reports the experience proposed and carried out by the Landscaping Project class of the Architecture and Urban Planning course at Centro Universitário Santa Maria – PB. Therefore, this research is qualitative, and in terms of procedure, it is exploratory and descriptive research, which is relevant for discussions regarding the role of institutions, in relation to the community in which it is inserted.

**Keywords:** Curricularization. Architecture and urbanismo. Extension.

---

<sup>1</sup>Arquiteta e Urbanista pela Unism, Especialista em Docência do ensino superior pela Unism, Pós-Graduanda em Gestão Pública pela UFCA, Pós-Graduanda em Design de interiores pela Unama.

<sup>2</sup>Arquiteta e urbanista – UNIFSM.

<sup>3</sup>Pós-Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) Instituição: Faculdade Santa Emília de Rodat Endereço: Cajazeiras - Paraíba, Brasil E-mail: Orcid <https://orcid.org/0000-0002-4751-2404>.

<sup>4</sup>Arquiteto e Urbanista pelo UNIFSM, Cajazeiras PB. Arquiteto e urbanista. Pós Graduado em Desing de interiores pela FAVENI. Pós Graduado em Paisagismo e Iluminação pela FAVENI.

## INTRODUÇÃO

Com base na Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, do Ministério da Educação, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, a Extensão deve se integrar à matriz curricular dos cursos e promover a interação entre as instituições de ensino e a sociedade, por meio da troca de conhecimentos, cultura e diálogo.

A instituição de ensino superior ou IES, tem grande impacto social, muito além do ensino direcionado ao discente, é um local de aprendizado e onde são discutidos assuntos relacionados a educação, saúde, cidadania, política, a fim de buscar soluções para problemas atuais, sendo assim é fundamental a inter-relação instituição e sociedade.

Segundo Reis e Bandos (2012), as instituições tem um papel importante na formação profissionais capazes de executar suas funções, mas também de sensibilizá-los quanto a cenários mundiais e especialmente locais, onde eles iram atuar. Neste sentido, atividades de curricularização e extensão, levando os ensinamentos das aulas para a prática no envolvimento da sociedade e fora dos muros da IES, é um caminho que tem sido ampliado pelas universidades.

Callai (2005) constata que, o desencadeamento do processo desconhecimento da realidade vivida cotidianamente, ao construir-se conceitos, abstrações da realidade, a partir da compreensão da concretude, de onde se extraem elementos para ‘pensar o mundo’ ao construir nossa história e nosso espaço. A arquitetura e urbanismo impactam de maneira significativa nos espaços, nas cidades e na vida de seus moradores.

Este trabalho tem grande relevância para outros futuros, a fim de disseminar a informação e necessidade de práticas curriculares voltadas a sociedade, para que eles compreendam a importância da profissão, mas também que os futuros profissionais sejam sensibilizados sobre a importância de projetos que enxerguem a sociedade e em como irá impactá-los.

Diante do exposto, o objetivo deste trabalho é expor como as atividades de curricularização da extensão do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM) impactam na sociedade e no aprendizado dos

alunos. Os objetivos específicos são: Pesquisar sobre atividades de extensão em curso de Arquitetura e Urbanismo; Aplicar atividades relacionadas ao curso com grupos da sociedade; Compreender como essas atividades impactam na sociedade.\

## REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A instituição de ensino superior ou IES, possui grande relevância social que não se limita apenas a disponibilização de ensino de qualidade para seus discentes, ou mesmo preparar uma pessoa para o mercado de trabalho, mas também possui responsabilidades sociais, que de acordo com a LEI nº 10.861 (2004), o SINAIS (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior) leva em consideração o “compromisso social, atividades, finalidades e responsabilidades sociais das instituições de educação superior e de seus cursos;” (BRASIL, 2004), demonstrando assim o quão necessário é boa relação entre a instituição e sociedade.

Para Fávero (2006), as IES são espaços onde os assuntos da sociedade são constantemente discutidos, além de ser um local onde deve-se surgir novas ideias, pensamentos científicos e críticos que gerem soluções para os problemas contemporâneos (FAVERO, 2006), saindo assim da zona da teoria, e sempre buscando atualizar os métodos e as problemáticas.

De acordo com Gomes (2014), também é intrínseco a IES a investigação e prestação de serviço junto a formação e o ensino, além de serem protagonistas do desenvolvimento, visto que no Brasil, por exemplo, grande parte das pesquisas se concentram nas instituições de ensino superior gerando conhecimento, informação, tecnologia para os problemas atuais, sendo esse cenário dinâmico pois ao encontrar soluções produz automaticamente novas indagações, permitindo que sociedade e a ciência estejam em constante evolução.

Desta forma, a expectativa pelo potencial das instituições e a cobranças através da lei, conferem as mesmas um papel importante na formação dos discentes que precisam desenvolver competências para exercerem as funções profissionais designadas, e para que se tenha êxito é primordial que a IES desenvolva em seus alunos a busca e o conhecimento do panorama não apenas do cenário mundial, mas principalmente com um olhar sensível à região onde irá atuar. (REIS, BANDOS 2012).

Portanto, a extensão se legitima atuando como um complemento a ao saber acadêmico e pesquisa científica, ao produzir experiências práticas através de seus acontecimentos, estabelecendo diálogo com a sociedade fora dos domínios físicos da entidade, sendo então seu maior desafio a busca efetiva do impacto positivo e efetivo na sociedade (RIBEIRO, SILVA, ALONSO, 2021, CARBONARI, PEREIRA, 2007).

A Resolução Nº 7 (2018), que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, determina que a atividade de extensão superior brasileira compõe a matriz curricular e a organização da pesquisa, sendo constituído como um processo interdisciplinar que abrange várias esferas como educacional, cultural, política entre outras, de acordo com o Art 4º compõe no mínimo 10% da carga horária total do curso, podendo abordar programas, projetos, cursos e oficinas, eventos e prestação de serviços sempre visando a reflexão ética e no bem estar da população.

O Centro Universitário Santa Maria como apresenta a imagem 01, está localizado na cidade de Cajazeira, segundo a instituição a cidade foi escolhida por ser considerada “A cidade que ensinou a Paraíba a ler”, ademais a boa localização geográfica da cidade permite que o polo alcance os municípios da Paraíba, Rio Grande do Norte, Pernambuco e Ceará. A UNIFSM oferta 11 cursos de graduação, entres eles, encontra-se o bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, no qual segundo a mesma possui a “missão de formar arquitetos e urbanistas com sensibilidade histórica e artística, responsabilidade técnica, consciência socioambiental” e reconhece que a profissão exerce “ampla atuação na sociedade” (UNIFSM, 2024).

**Figura 01:** Instalações do Centro Universitário Santa Maria- PB.



**Fonte:** Diário do sertão, 2023.

Segundo o edital interno para submissão e avaliação de projetos de pesquisa e extensão UNIFSM (PROPEX, 2023), as ações das extensões retroalimentam as áreas de arte, cultura, educação, lazer, meio ambiente, saúde e qualidade de vida entre outras, sendo que as propostas devem ser apresentadas na instituição que irá avaliar levando em conta critérios como relevância social, relação com a sociedade, a forma de participação da comunidade, orçamento, entre outros, a fim de garantir que as atividades realizadas serão bem recebidas pela sociedade respeitando a ética e direitos da população alcançada pela ação.

Sucedeu-se a partir do cenário metodológico supracitado, a proposta de uma curricularização pertencente a disciplina de Projeto de paisagismo que busca desenvolver competência acerca da construção de paisagens naturais, compreendendo a respeito de botânica e das plantas nativas da região, com a intenção de levar conhecimento, lazer, cultura, e arte para as crianças das escolas públicas da cidade de cajazeiras onde se encontra a instituição.

## METODOLOGIA

A natureza desse estudo é qualitativa, bem como se caracteriza como uma pesquisa exploratória e descritiva (GIL, 2008), ao relatar um momento curricular extensivo e refletir sobre suas contribuições para os alunos e o grupo abrangido, que no caso trata-se de crianças de uma escola de nível fundamental.

O título da curricularização é Jardim sensorial, e tem por objetivo a experiência de despertar nas crianças as sensações provocadas pelo contato com a natureza. Para isso, a proposta da vivência está relacionada aos cinco sentidos humanos, para vivenciar as texturas, os odores, os visuais, os ruídos e os sabores, para desenvolver a capacidade de observação, criatividade, descrição e reconhecimento e aproximação com o meio ambiente. O roteiro foi elaborado com base no material produzido em oficina realizada durante a semana Burle Marx (agosto de 2018), na UFPE, organizada pelo laboratório da paisagem, do departamento de arquitetura.

O evento aconteceu no dia 17 de outubro de 2023, com uma turma do 3º ano do fundamental da escola E.M.E.I.E.F Costa e Silva, com faixa etária de 7 - 8 anos no total de 27 alunos, na direção da professora Mirela Davi de Melo, docente da

instituição. A vivência foi guiada pelos instrutores formados por grupos de três alunos da disciplina de paisagismo, onde cada equipe era responsável por um sentido conduzindo as crianças pela atividade de acordo com o tema e o material necessário (Tabela 01). Dessa forma as crianças conhecem o jardim de forma gradual, experimentando um sentido por vez como mostra a imagem 02.

**Tabela 01:** Lista de materiais e alimentos para serem providenciados.

Lista de materiais
- Lápis grafite e de cor;
Folha de ofício A4;
Frutas diversas para o lanche (banana, maçã, uva, manga, mamão e melão)
Água mineral

**Fonte:** DAVI, Mirela, 2023.

**Figura 02:** Imagens das crianças e instrutores nas atividades do jardim sensorial.

a) Olfato, b) Recepção das crianças, c) Audição, d) Tato.



**Fonte:** Arquivo pessoal, 2023.



Os grupos por sua vez receberam as instruções as quais deveriam se preparar de antemão, estando assim prontos para realizar as atividades que serão detalhadas a seguir na tabela 02:

**Tabela 02:** Cronograma e instruções das atividades do Jardim Sensorial.

Momento	Atividade	Tempo de duração
Introdução	<p>Concentração das crianças e responsáveis no centro do jardim.</p> <p>Os docentes da unidade curricular, irão fazer uma apresentação sucinta sobre o jardim e o projeto paisagístico e irá explicar o objetivo geral da experiência.</p> <p>Os discentes devem ser apresentados as crianças.</p> <p>As crianças serão divididas grupos a serem coordenados pelos discentes.</p>	20min
Audição	<p>Cada grupo irá se encaminhar com cuidado para uma área do jardim, ao chegar lá o instrutor dará o primeiro comando.</p> <p>As crianças devem ser orientadas a fechar os olhos para ouvir os sons do jardim. <b>“O primeiro desafio de vocês é escutar o jardim! Vocês vão ter que fechar os olhos e se concentrar bem para captar o que vocês estão ouvindo. É o som de algum animal? Que animal é esse? Vocês devem memorizar para não esquecer!”</b></p> <p>Depois dessa atividade os grupos irão trocar de posição no jardim, no sentido horário.</p>	10min

Olfato	<p>Agora o instrutor vai começar a contar, cada número é um passo que a criança deve dar no jardim. Depois de 5 passos o instrutor pode gritar: <b>“Estátua! Tem que ficar parado no lugar que você está! O desafio agora é sentir o cheiro do jardim! Quando eu falar já vocês podem pegar nas plantas, na areia, no tronco da árvore para sentir bem o cheiro!”</b></p> <p>Repetir o comando, contar para que elas andem no jardim para outra direção, e depois de alguns passos pedir para elas pararem para sentir os cheiros do jardim.</p> <p>Depois dessa atividade os grupos irão trocar de posição no jardim, no sentido horário.</p>	15min
Tato	<p>Agora o instrutor irá dizer para as crianças andarem bem devagar. Cada vez que o instrutor falar <b>“pare”</b>, eles devem colocar as duas mãos em um elemento do jardim. <b>“Podem caminhar bem devagarinho, como um bicho preguiça, bem devagar! Agora pare, congela! O desafio é tocar com as duas mãos na parte do jardim que estiver na sua frente! Pode ser uma planta, uma pedra, o chão... vocês têm que sentir bem a textura e a temperatura dos elementos vegetais. Vocês vão ter que descrever no papel para mim.”</b></p>	15min



	Dizer para as crianças começarem a andar bem devagarinho em outra direção. Repetir o comando.	
Visão	<p>Agora que as crianças já conheceram todo o jardim, elas devem escolher o lugar ou o elemento do jardim que elas mais gostaram para representar.</p> <p><b>“Agora que vocês já conheceram todo o jardim, vocês devem caminhar para parte do jardim que mais gostaram, escolher um lugar confortável para sentar, para desenhar. Vocês podem escolher uma flor, o lago, uma árvore, um animal... Vocês devem prestar atenção nas cores, no tamanho, na forma, na textura, e desenhar com cuidado.”</b></p>	20min
Conclusão	<p>Chamar todas as crianças para o centro do jardim, e pedir para que elas sentem nas mesas de concreto.</p> <p>Os discentes irão falar algumas curiosidades sobre o jardim, sobre o vento, os animais, os cheiros, as árvores, etc. Enfatizar o contato com a natureza provocando o interesse dos alunos.</p> <p>Recolher os desenhos e agradecer a participação das crianças e instrutores, perguntar o que elas acharam da atividade, e o que elas mais gostaram no jardim.</p> <p>Finalizar com o lanchinho para aguçar o paladar, frutas.</p>	20min

Fonte: DAVI; Mirela, 2023.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade extensionista é um método que beneficia não apenas os alunos do ensino superior, mas também tem muito a oferecer para a sociedade, mesmo os discentes não estando aptos a exercerem as funções da profissão, mas o conhecimento até então adquirido em conjunto com a supervisão dos docentes e profissionais devidamente qualificados podem não apenas levar momentos de lazer para crianças, mas também levar informação, cultura, familiaridade com a profissão entre outros.

Todas as áreas de profissão podem ofertar algo importante para as pessoas da comunidade em que está inserida seja uma atividade com crianças, adultos ou idosos, um recorte específico de pessoas entre outros, desde que gere benefícios a população é importante que essas boas práticas sejam incentivadas.

Por fim, o presente artigo demonstra na prática como uma atividade extensionista pode acontecer de forma positiva, seus benefícios na sociedade bem como a importância não apenas na legislação vigente, mas também o impulso que deve partir da própria equipe que compõe uma IES, além de abrir discussões para o campo acadêmico do ensino superior.

1902

## REFERÊNCIAS

BRASIL. lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. **Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.** Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, Brasília, 14 de abril de 2004; 183º da Independência e 116º da República. 2004. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm)>. Acesso em: 03 jan. 2024.

BRASIL. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. **Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o plano nacional de Educação – PNE 2014- 2024 e da outras providências.** Ministério da Educação Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Superior, Brasília, 2018, Seção 1, pág. 34. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category\\_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 03 jan. 2024.

CARBONARI, Maria Elisa Ehrhardt; PEREIRA, Adriana Camargo. A extensão universitária no Brasil, do assistencialismo à sustentabilidade. **Revista de Educação**, v. 10, n. 10, 2007.

CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTA MARIA. **Pró-reitoria de pesquisa e extensão: Edital interno para submissão e avaliação de projetos de pesquisa e extensão.** Cajazeiras, 2023. Disponível em: <[https://www.fsm.edu.br/wp-content/uploads/2023/08/EDITAL\\_PROPEX\\_2023.2\\_assinado.pdf](https://www.fsm.edu.br/wp-content/uploads/2023/08/EDITAL_PROPEX_2023.2_assinado.pdf)>. Acesso em 03 jan. 2024.

CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTA MARIA. Institucional. Cajazeiras. 2024. Disponível em: <<https://unifsm.edu.br/>>. Acesso 03 jan. 2024.

FÁVERO, Maria L. A. **A Universidade no Brasil: das origens à Reforma Universitária de 1968.** Educar, Editora UFPR. Curitiba, n. 28, p. 17-36, 2006.

GOMES, Caio C. P. **A Gestão do Conhecimento e os Novos Modelos de Universidade.** XIV COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA – CIGU. Santa Catarina, 2014.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 2008.

REIS A. L; BANDOS M. F. C. A responsabilidade social de instituições de ensino superior: Uma reflexão sistêmica tendo em vista o desenvolvimento. PUC. **Revista Gestão & Conhecimento**, pág. 421 à 432, Poço de Caldas, 2012.

RIBEIRO, Carlos H. V; SILVA, Adriano R; ALONSO, Paulo C. M. Feira de estágio e oportunidades: Relato de uma ação extensionista sobre o papel social das IES na questão do estágio e empregabilidade. **Extensio UFSC, Revista Eletrônica de Extensão**, v. 18, n. 38, p. 342-354, Florianópolis, 2021.